

## CANNABIS SATIVA: HISTÓRIA, ESTIGMATIZAÇÃO E OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS À LUZ DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Gustavo Antônio dos Reis<sup>1\*</sup>, Rosana Passos Cambraia<sup>2</sup>, Marivaldo Aparecido de Carvalho<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Depto. Enfermagem, Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39-100.000. Iniciação Científica, Bolsista FAPEMIG.

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Depto. Farmácia, Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39-100.000.

<sup>3</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Depto. Ciências Básicas, Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39-100.000.

\*e-mail: gustavo.antonio@ufvjm.edu.br

A *Cannabis sativa* é uma planta que cresce em regiões tropicais e temperadas, conhecida por múltiplas denominações, como maconha, marijuana, haxixe e ganja, tem uma rica história de uso, especialmente no Brasil desde o período colonial. A *Cannabis* tem uma longa trajetória de aplicação medicinal, com registros que remontam a mais de 2.000 anos, quando os orientais já conheciam suas propriedades terapêuticas. Contudo, ao longo do tempo, a percepção sobre a utilização da cannabis foi distorcida por questões políticas, econômicas e sociais, levando à criminalização e estigmatização da planta, o que impactou negativamente seu uso medicinal. Este estudo visa explorar a evolução histórica e cultural da *Cannabis sativa*, com o intuito de identificar sua estigmatização e o impacto na regulamentação do uso medicinal. A abordagem qualitativa baseia-se em uma revisão bibliográfica abrangente, que inclui estudos históricos, científicos e de políticas públicas. O levantamento foi realizado sem restrições quanto ao período de publicação, utilizando bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES e acervos físicos de bibliotecas. A análise abrangeu os aspectos históricos, socioculturais e químicos da planta, além de examinar as evidências relacionadas ao sistema endocanabinoide humano. O estudo revelou que a estigmatização da Cannabis está profundamente enraizada em preconceitos históricos e políticos. A resistência a aceitação de suas propriedades medicinais baseia-se mais em crenças morais e políticas do que em evidências científicas. Apesar do reconhecimento científico das propriedades medicinais da planta, como no tratamento de neuropatias, náuseas induzidas por quimioterapia e perda de apetite associada à Aids e outras doenças, seu uso continua sendo limitado e estigmatizado. As pesquisas científicas com a Cannabis vêm trazendo no século XX o debate rumo a diminuição das barreiras legais e sociais – no entanto ainda são muitos os desafios para enfrentamento dos obstáculos. No entanto, a estigmatização da *Cannabis sativa* não tem impedido sua aceitação como uma opção terapêutica eficaz. A inclusão de informações sobre o sistema endocanabinoide nos currículos de formação de profissionais de saúde é essencial e urgente para corrigir percepções equivocadas que prejudicam a saúde da sociedade. Para avançar na regulamentação e aceitação do uso medicinal da Cannabis, é fundamental adotar uma abordagem baseada em evidências científicas, livre de preconceitos sociais e políticos, que promova um diálogo aberto e educativo sobre os benefícios e riscos da planta.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPEMIG, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Brasil. Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).